

**II CONAAP**  
**CONGRESSO**  
**NACIONAL**  
de Avaliação para Aprendizagem



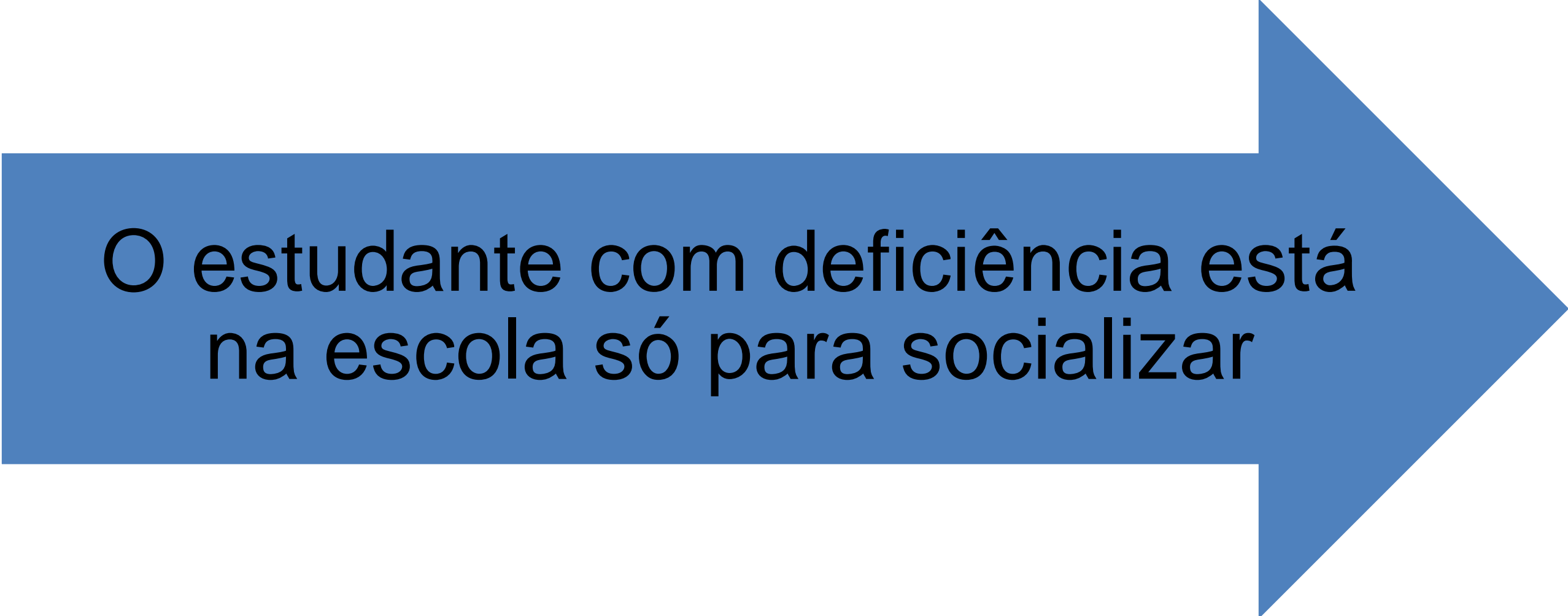
# AS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO COM FOCO NA INCLUSÃO



**Prof<sup>a</sup> Dra. Fernanda Matrigani Mercado Gutierrez de Queiroz**  
**Universidade Federal da Bahia - Faculdade de Educação**  
**fernanda.queiroz@ufba.br**



Quem já ouviu a premissa?



O estudante com deficiência está  
na escola só para socializar

Quem acredita nessa premissa?



## Educação Inclusiva

- Acolhe a diversidade no ambiente escolar.
- Todos que foram historicamente excluídos do processo de escolarização

## Educação Especial na perspectiva Inclusiva

- Público-alvo da Educação Especial
- Pessoas com deficiência, TGD/TEA e altas habilidades/superdotação

BRASIL, Decreto nº 7611/2011

Para Vygotsky (1997) o que decide o destino da pessoa, não é somente a deficiência em si mesmo, senão suas consequências sociais, sua realização psicossocial, depende das condições concretas oferecidas, que podem ser adequadas ou empobrecidas.

Não é o déficit em si que traça o destino da criança, ele se constitui pelo modo como a deficiência é significada pelo grupo social, pelas formas de cuidado e educação recebidas e pelas experiências que lhe são propiciadas.

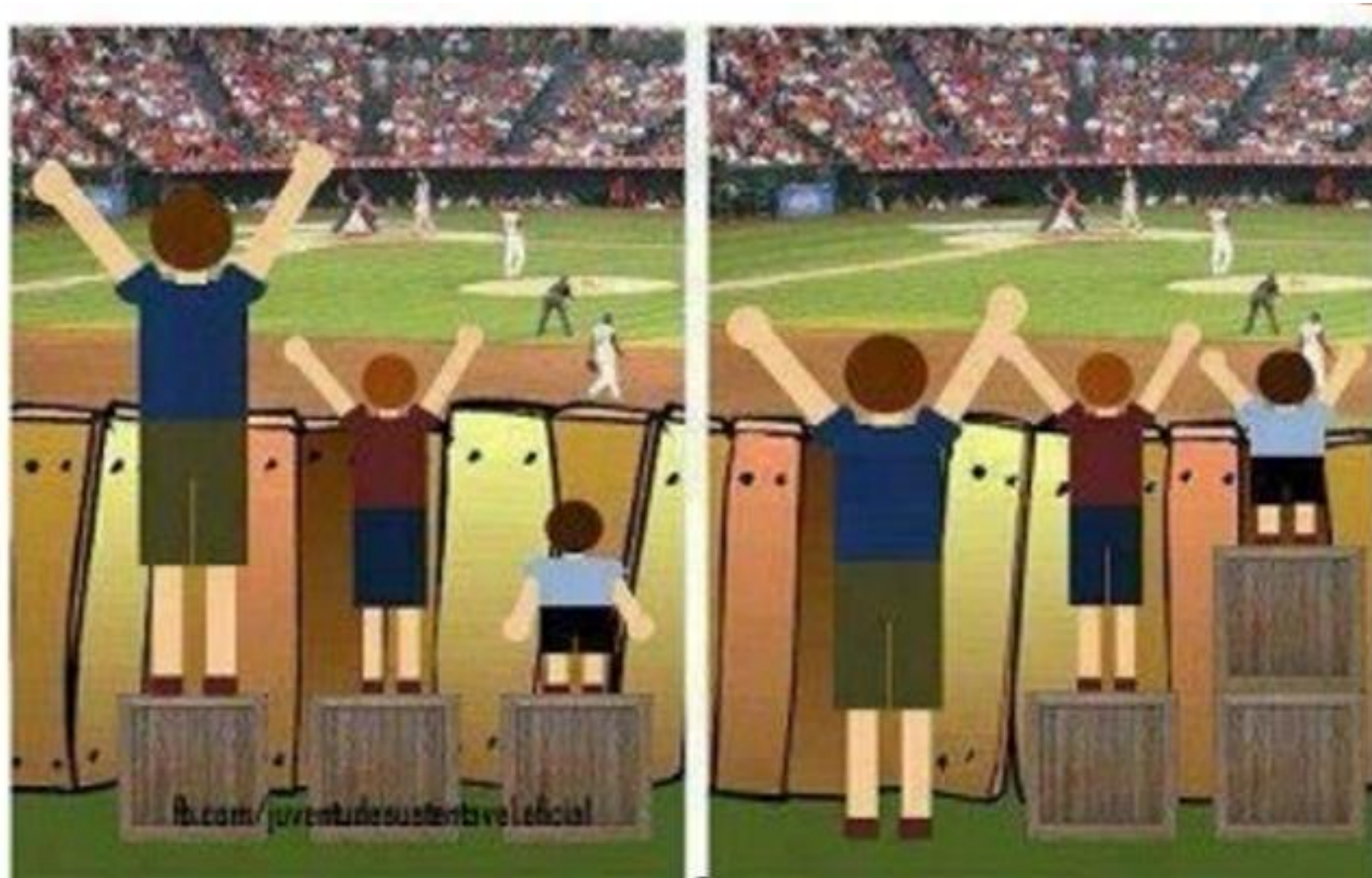
# Para que serve e a quem serve a Avaliação da/para Aprendizagem?

- ✓ A avaliação é vista, então, como uma grande aliada do aluno e do professor.
- ✓ Não se avalia para atribuir nota, conceito ou menção. **Avalia-se para promover a aprendizagem** do aluno.
- ✓ Enquanto o trabalho se desenvolve, a avaliação também é feita.
- ✓ Aprendizagem e avaliação andam de mãos dadas, pois a avaliação sempre ajuda a aprendizagem.

(VILLAS BOAS, 2007, p.15)



# ATIVIDADES AVALIATIVAS



**Planejamento**


**Promover a inclusão**

**Diversificar instrumentos/  
procedimentos**

**Devolutivas (*Feedbacks*)**

# **Avaliar NÃO é examinar!**

## **Avaliar NÃO é classificar!**

- 1) Contexto**
  - 2) Objetivos para aprendizagem**
  - 3) Critérios de avaliação**
  - 4) Conteúdos/temáticas**
  - 5) Instrumento/Procedimento diversificados**
  - 6) Retomadas (*feedback*)**
- 

# INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Apresentação artística;  
Exposição; Entrevista;  
Produção de vídeos  
Filme/documentário.

Estudo de caso;  
Experimento; Jogos;  
Mapa conceitual;  
Maquete; Revista;  
Jornal.

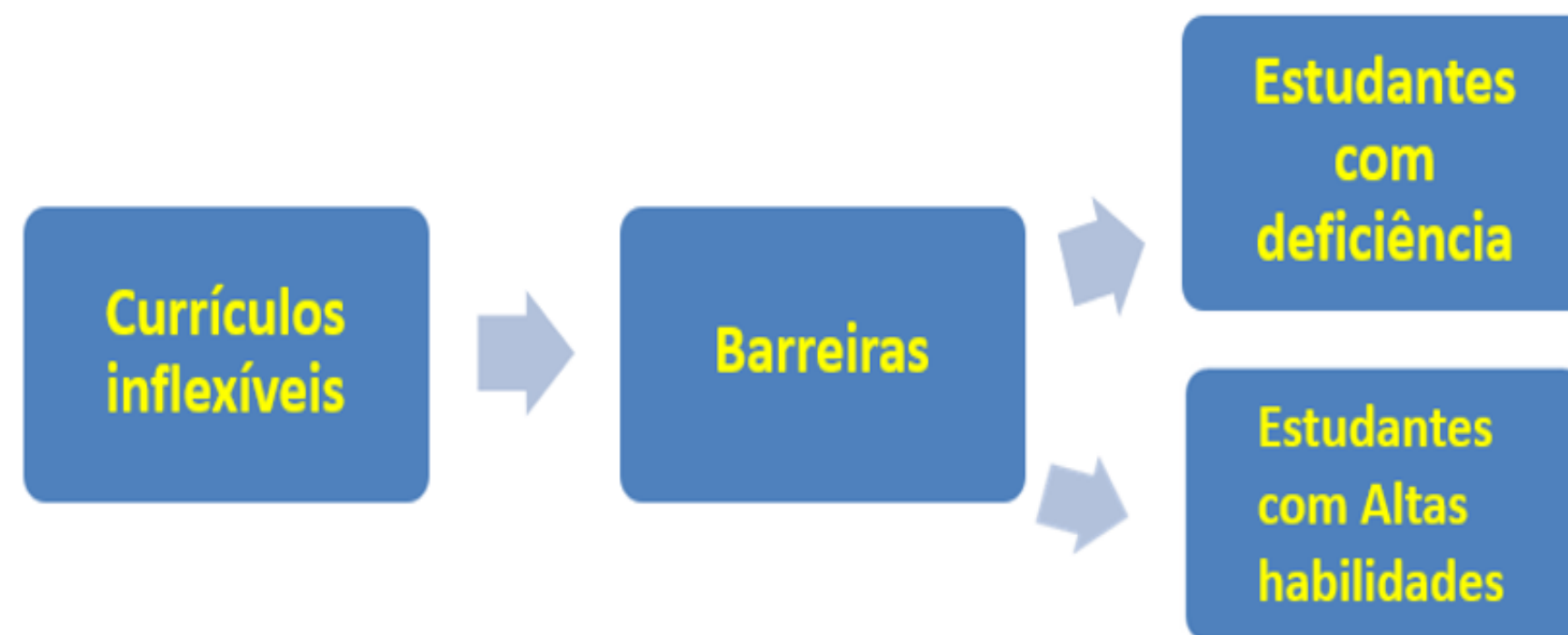
Observação; Relatório;  
Pesquisa de mercado;  
Visita guiada; Portfólio;  
Diário; Memorial

Produção textual;  
Prova, Simulados;  
Seminário; Debate;  
Audiência/júri;  
Trabalhos em grupo ou  
individual



# DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM

O DUA auxilia os educadores na eliminação das barreiras à aprendizagem, mantendo os desafios que são necessários, na criação de currículos que atendam às necessidades de todos os estudantes.



**Proporcionar múltiplos meios de envolvimento, engajamento:** estimular o interesse dos alunos e motivá-los para a aprendizagem recorrendo a múltiplas formas, ou seja, o **Por quê** da aprendizagem? Construindo redes afetivas com os estudantes.

**Proporcionar múltiplos meios de representação:** apresentar a informação/conteúdo em múltiplos formatos para que todos tenham acesso, ou seja, **O quê** apresentar aos estudantes? Construindo redes de conhecimento com os estudantes.

**Proporcionar múltiplos meios de ação e expressão:** permitir formas alternativas de expressão e de demonstração do que os estudantes aprenderam, ou seja, liberdade de **Como** eles vão expressar suas aprendizagens, redes estratégicas.

# ATIVIDADES AVALIATIVAS

Os parâmetros avaliativos devem estar de acordo com o planejado no Plano de Ensino Individualizado (PEI).

Aceitar respostas por diversos caminhos;

Fornecer meios alternativos de expressão;

Tipo de questão, de acordo com as habilidades do estudante, ex: dissertativa, completar lacunas, assinalar alternativa, etc.

Computadores com sistema de varredura;

Ensinar estratégias de autoavaliação.

Feedback direcionado aos objetivos – evitar comparação.

# PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO

- ✓ As atividades avaliativas devem estar de acordo como planejado no PEI;
- ✓ O PEI deve ser elaborado em parceria colaborativa e não hierarquizada, envolvendo o estudante com deficiência e sua família, seus professores, do ensino comum e AEE ou a equipe do núcleo de acessibilidade da instituição, bem como especialistas da área da saúde e outras que acompanham o estudante para além da escola.
- ✓ Para que a aprendizagem aconteça, devemos eliminar as barreiras de acesso ao currículo. Mantendo os seus desafios, que são necessários.

# ACESSIBILIDADE


Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida

# BARREIRAS

Qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros.




# CLASSIFICAÇÃO DAS BARREIRAS

- **barreiras urbanísticas:** relacionadas às vias e espaços públicos,
  - **barreiras arquitetônicas,** existentes nos edifícios públicos e privados;
  - **barreiras nos transportes,**
  - **barreiras nas comunicações e na informação:** entrave comportamental ou não que possa dificultar a expressão ou recepção de mensagens via sistemas de comunicação e de tecnologia de informação;
  - **barreiras tecnológicas:** que dificultam o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias;
  - **barreiras atitudinais:** atitudes que prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições com as demais pessoas.
- 

# Como avaliar o estudante com deficiência?

O que precisa ser diferente para os estudantes com deficiência são os recursos de acessibilidade que devem ser colocados à disposição para que possam aprender.

**Ex.: pauta ampliada, braille, intérprete de LIBRAS, lápis grosso ou adaptado, contraste para estudante com baixa visão ou software leitor de tela para suprir as deficiências visuais, Tecnologia Assistiva, etc.**



# EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A TECNOLOGIA ASSISTIVA

- ✓ A Educação Inclusiva propõe uma modificação escolar de forma a atender todos os alunos.
- ✓ Concepção de escola inclusiva, centrada no desenvolvimento das potencialidades de todos os alunos.
- ✓ E a Tecnologia Assistiva (TA) cria possibilidades de participação nas atividades escolares para alunos com deficiência, que encontrariam barreiras para participar.

(QUEIROZ, 2015)



# TECNOLOGIA ASSISTIVA

Área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.


(CAT, 2007)



# **Alguns estudantes podem precisar usar a Tecnologia Assistiva para realizar as atividades avaliativas.**


- Auxílios para a vida prática e diária;
- Comunicação Aumentativa e Alternativa;
- Recursos de Acessibilidade ao computador;
- Sistemas de controle de ambiente;
- Projetos arquitetônicos para acessibilidade;
- Órteses e próteses;
- Adequação postural
- Auxílios de mobilidade;
- Auxílios para qualificação da habilidade visual e recursos que ampliam a informação a pessoas com baixa visão ou cegas.
- Auxílios para ampliação da habilidade auditiva e para autonomia na comunicação de pessoas com déficit auditivo, surdez e surdocegueira.
- Adaptações em veículos;
- Esporte e lazer.

# Dicas para favorecer a **Compreensão leitora**

- Usar linguagem simples e objetiva – um comando por vez;
  - Propor enunciados curtos, claros, diretos
  - Apoio de imagens para compreensão – ex: texto ilustrado;
  - O texto deve ser escrito de forma simples, compreensível, com frases curtas e complementado com imagens – se não estiver, o estudante pode precisar de apoio que o auxilie a marcar os pontos principais (com marca texto) e depois pode ser feita a reescrita dos pontos principais, como um resumo didático.
  - Esclarecer palavras novas para o estudante.
- 



# OUTRAS ESTRATÉGIAS

- Flexibilizar o **tempo**;
  - Levar em conta o ritmo do discente durante o desenvolvimento da atividade;
  - Inserir links ou notas de rodapé explicativos e orientar o estudante como usá-los;
  - A atividade avaliativa deve retratar as características das trabalhadas em aula.
  - Corretor ortográfico do word e o corretor de palavras do celular como ferramenta compensatória.
  - Uso de calculadora, papel milimetrado.
- 

Sempre que possível esmiuçar uma tarefa em elementos mais simples, ex: passo a passo na resolução de uma equação, de uma análise sintática.

Usar objetos físicos manipuláveis, ex: material dourado, sólidos geométricos;

Fornecer as mesmas informações por meio de diferentes modalidades (por exemplo, visão, audição ou tátil);

Oferecer as informações em um formato que permita que sejam ajustadas/ adequadas pelos usuários (por exemplo, um texto que possa ser ampliado). Materiais impressos- informações é fixa. Nos digitais, pode ser personalizada.

# APOIOS QUANDO NECESSÁRIO

Considerar a necessidade de apoio na organização do tempo do dia do discente para o desenvolvimento da atividade, por exemplo, alertá-lo sobre o início da atividade on-line ou do tempo da sua entrega para o docente, dentre outros;

Apoio na organização e planejamento de estudo;

Estimular trabalho em duplas e grupos, a fim de garantir apoio e discussão com os colegas, seja nas aulas presenciais, seja nas atividades de fórum online.

Níveis de suporte gradual, de acordo com a necessidade, ex: leitor, profissional de apoio, intérprete de LIBRAS e outros.

# CONHECER O ESTUDANTE

- A escolha da atividade avaliativa (prova escrita, seminário, portfólio, etc.) ou sua adequação vai depender da relação das características do estudante, o espaço/ambiente escolar e objetivos da atividade proposta.
- Considerar uma visão biopsicossocial.
- **Será que essas estratégias só beneficiam os estudantes com deficiência?**

# PARA FINALIZAR...

Embora os recursos tecnológicos auxiliem o trabalho do professor, o mais importante está na mediação pedagógica realizada neste contexto, para desenvolver as competências do aluno e gerar conhecimento, ou seja, a diferença está na atuação do professor por meio das estratégias planejadas.

Queiroz, 2015



**Obrigada!**



# REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº7611/2011**, Promulgado pela Presidência da República, Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, Brasília, 2011.

\_\_\_\_\_. Secretaria dos Direitos Humanos. **Comitê de Ajudas Técnicas**. Ata da III reunião do Comitê de Ajudas Técnicas – CAT/CORDE, realizadas nos dias 13 e 14 de dezembro, 2007. Disponível em: [http://www.infoesp.net/CAT\\_Reuniao\\_VII.pdf](http://www.infoesp.net/CAT_Reuniao_VII.pdf)

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União. Brasília. 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm).

Queiroz, F. M. M. G. **Tecnologia Assistiva e perfil funcional dos alunos com deficiência física nas salas de recursos multifuncionais**. [Dissertação de Mestrado] Universidade Estadual Paulista “JULIO DE MESQUITA FILHO.” Campus de Marília. 2015.

QUEIROZ, Fernanda Matrigani Mercado Gutierrez de. **Comunidade colaborativa virtual**: possibilidade formativa para os cuidadores escolares de estudantes com deficiência. 2020. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. doi:10.11606/T.47.2020.tde-28052020-173530

SEBASTIÁN-HEREDERO, E. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 26, nº4, Out-Dez, 2020, p. 733- 767. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382020000400733&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382020000400733&script=sci_arttext)

VILLAS BOAS, B. M. F. **Avaliação na escola**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <https://gepaeufu.files.wordpress.com/2014/03/a-avaliac2bac3bao-na-escola-benigna.pdf>.

VYGOTSKI, L. S. **Fundamentos da defectologia**. Madrid: Visor, Obras Escogidas, v. 5. 1997.